

Jatene acusa embaixada americana de tramar contra sistema de saúde

Geraldo Magela

O ministro da Saúde, Adib Jatene, atribuiu ontem a interesses contrariados a repercussão do pagamento de internações hospitalares suspeitas de irregularidades. Ele não citou que interesses seriam estes. Jatene acusou a embaixada americana no Brasil de tramar — via Internet — contra o sistema público de saúde para favorecer a entrada de grupos estrangeiros no País. Segundo ele, o interesse de alguns setores é que o SUS se limite a atender os velhos e os desempregados, abrindo o mercado para seguros de saúde privados. A embaixada americana não se manifestou sobre as declarações de Jatene.

O ministro voltou a dizer ontem que determinou o pagamento das 131.665 AIHs (Autorizações de Internações Hospitalares), sob suspeita de irregularidades, para evitar o colapso do sistema hospitalar. Segundo ele, o sistema está funcionando no limite e, por falta de recursos, o ministério não conseguiu reajustar em 40% o valor das internações, além de ter reduzido em mais de 800 mil a emissão de internações nos últimos três meses. “Se eu não autorizasse o pagamento, a situação dos hospitais ficaria insustentável”, sustentou. Jatene disse que, se forem comprovadas as irregularidades, não haverá prejuízo para o Governo. “Se houver a comprovação da irregularidade, os infratores terão de ressarcir o que foi pago indevidamente”.

Irregularidades — O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS) detectou dois tipos de irregularidades nas internações feitas em agosto e que serão pagas no início de outubro: os hospitais colocavam nas interna-



Jatene explicou o pagamento de AIHs sob suspeita: “Se eu não autorizasse, a situação ficaria insustentável”

ções um período menor do que a metade do tempo de internação estabelecido para um determinado procedimento médico. Por exemplo, uma consulta de gripe era registrada como um tratamento de bronco-pneumonia. A consulta demora, no máximo, uma hora, mas com uma AIH de bronco-pneumonia o hospital receberia como se o paciente gripado tivesse ficado internado por sete dias (tempo médio para a internação para tratamento de bronco-pneumonia). O sistema de informática registrou cerca de 125 mil casos como este.

A outra irregularidade refere-se ao excesso de pacientes tratados. Um hospital de 40 leitos registrava a entrada de 50 pacientes por dia.

Neste caso houve 6 mil internações rejeitadas. O ministro Adib Jatene afirmou que já convocou a Associação Nacional dos Médicos Auditores para que seja feita uma auditoria em todo o País. Jatene não considera as irregularidades como fraude. “Não gosto de prejudicar”. Segundo ele, o programa de computador do sistema de informática do SUS usa critérios de tempo médio de internação de 1982. Por este critério, uma operação de vesícula, por exemplo, tem o tempo médio de sete dias. Hoje, um paciente que opera a vesícula não fica mais de três dias internado. “Se houve a rejeição de uma internação porque o tratamento durou três dias na cirurgia de vesícula não houve fraude”, disse

Jatene.

O ministro da Saúde admitiu que se surpreendeu com o número de internações suspensas. “Não esperava que fosse tanto”. Jatene não acredita que o episódio desgaste a sua cruzada pela criação da Contribuição sobre a Movimentação Financeira. Preocupado com a reação de alguns parlamentares com a sua decisão, Jatene anunciou que vai explicar a cada um os motivos de ter autorizado o pagamento. A primeira explicação foi dada ontem ao próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, que recebeu Adib Jatene no início da noite. “Tenho certeza que o Presidente entende as razões da minha decisão porque é um homem sensível”.